

A CHEGADA DO COMPLEXO DE FÁBRICAS EM TRÊS LAGOAS/MS: QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES E SUAS EXPECTATIVAS

Débora Daracelli Braga de Almeida Mendonça
Graduanda do curso de pedagogia UFMS
Membro do Grupo de Estudos Nucleados do Trabalho e Educação (GENTE)

Suelen Kobayashi Costa
Graduanda do curso de pedagogia UFMS
Bolsista PIBIC-CNPQ
Membro do Grupo de Estudos Nucleados do Trabalho e Educação (GENTE)

Ana Laura da Silva Teixeira
Licenciada em Pedagogia pela UFMS/CPTL
Membro do Grupo de Estudos Nucleados do Trabalho e Educação (GENTE)

Hajime Takeuchi Nozaki (orientador)
Doutor em Educação UFF – Campo Trabalho e Educação
Professor Adjunto da UFMS/CPTL
Programa de Pós-Graduação em Educação Social UFMS/CPAN
Coordenador do Grupo de Estudos Nucleados do
Trabalho e Educação (GENTE), filiado à RET

Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa maior, intitulada: Análise das estratégias de qualificação dos trabalhadores para a chegada do novo complexo de fábricas em Três Lagoas/MS, entre os anos de 2007 e 2009; realizada pelo Grupo de Estudos Nucleados do Trabalho e Educação (GENTE) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas. Partimos dos estudos das relações de produção do sistema capitalista, para centrar esta pesquisa no campo trabalho e educação, pois enfatiza a categoria trabalho como central para o entendimento da sociedade e também como princípio educativo.

A pesquisa elege como foco de investigação as mudanças originadas pelo aumento do parque industrial no município de Três Lagoas, no estado de Mato Grosso do Sul. O município de Três Lagoas, localizado no leste do estado, possui uma população estimada em 87.000 habitantes. Fundada enquanto distrito na segunda década do século XX, Três Lagoas ainda concentra na pecuária sua principal atividade econômica. Entretanto, suas bases nos setores secundário e terciário da economia se evidenciam em expansão, sobretudo, levando-se em conta o aumento do parque industrial, caracterizado

pela chegada, em 2007, de um complexo de fábricas¹ ligado aos setores de papel e de celulose². Estima-se que a chegada do complexo de fábricas de papel e de celulose seja um novo marco na história da cidade e traga outro salto de organização social, econômica e cultural em Três Lagoas.

Considerando esta última afirmação, é possível perceber as expectativas de aumento de postos de trabalho na cidade, das quais se destaca, para o intuito desta pesquisa principalmente a busca, por parte dos trabalhadores, de uma qualificação que lhes assegure a disputa dos referidos postos de trabalho.

No que tange ao preparo dos novos postos de trabalho, foi firmado um acordo entre o complexo de fábricas e uma instituição qualificadora do sistema S de ensino. Criou-se, portanto, a promessa de qualificação do trabalhador local para a disputa dos novos postos.

Assim, a pesquisa teve como objetivos: a) analisar as estratégias de qualificação voltadas à formação de trabalhadores, especialmente a turma de técnico em papel e o preparo para os novos postos de trabalho oferecido pela instituição qualificadora da cidade; e b) avaliar quais as expectativas dos alunos concluintes com relação às vagas oferecidas pela empresa.

Reestruturação produtiva: desencadeador das mudanças no mundo do trabalho

Na década de 1930 a superprodução, os altos índices de desemprego e a bruta queda das taxas de acumulação dão forma à crise que rodeia o capitalismo. (FRIGOTTO, 2003). Como mostra David Harvey (2000, p. 124), “*a crise manifestou-se como falta de demanda efetiva por produtos*”. Para amenizar o mal que se propagava, o economista John Maynard Keynes apresentou formas estratégicas em que o Estado aparecia como figura intervencionista. Este Estado, conhecido como Estado de Bem-Estar Social aliou-se ao padrão de acumulação taylorista/fordista, que tinha como base a produção em massa, trabalhos repetitivos, racionalização e padronização. (GOUNET, 1999).

Durante o período keynesiano, os padrões de vida da população se elevaram. Mas após a II Guerra Mundial, vislumbraram-se indícios de nova crise econômica, apesar do

¹ Considera-se um complexo de fábricas ao conjunto formado por uma empresa mãe, que traz consigo várias empresas satélites, no processo de horizontalização da planta produtiva.

² O complexo de fábricas analisado possui duas empresas principais, uma no setor de celulose e outra no setor de papel. A pesquisa dedicou-se a analisar as estratégias de qualificação da fábrica de papel, pois, apesar da fábrica de celulose ser representativamente maior na cidade, a fábrica de papel possui um caráter corporativo internacional.

aumento do emprego e dos altos salários. Aspirantes do neoliberalismo reclamaram nova posição do Estado. Friedrich Hayek, autor do texto *O caminho da servidão*, de 1943, apareceu como defensor desses ideais. Suas ideias tomaram forma a partir da crise da década de 1970, quando o capitalismo entrou em recessão em conjunto com as baixas taxas de crescimento e aumento da inflação. Para que a crise não se agravasse, o Estado decidiu conter os benefícios e viu a necessidade da criação do exército de reserva de trabalhadores. (ANDERSON, 2000).

Com mais uma crise do capitalismo, o processo produtivo sofreu novamente grandes mudanças, cujos traços mais evidentes foram, segundo Ricardo Antunes (1999): a queda da taxa de lucro; o esgotamento do padrão taylorista/fordista de produção; a hipertrofia da esfera financeira; a maior concentração de capitais nas mãos dos burgueses; a crise do Estado de Bem-Estar Social e dos seus mecanismos de funcionamento, dando espaço para o neoliberalismo e, por fim, o incremento acentuado das privatizações.

Deste modo, com a crise estrutural do capital instaurada tem-se a necessidade de efetuar um amplo processo de reestruturação do capital, como meio de recuperar seu ciclo reprodutivo. Ainda que esta crise tivesse cotações mais profundas, a resposta do capital a esta crise estrutural procurou enfrentá-la somente na sua dimensão fenomênica, isto é, mudá-la sem transformar os fundamentos essenciais do modo de produção capitalista. Deste modo, tratava-se de reestruturar o padrão de acumulação produtivo taylorista/fordista que dava claros sinais de esgotamento para as novas formas de acumulação flexibilizada. Neste processo se destaca especialmente o toyotismo, visando o maior dinamismo ao processo produtivo. (ibid.).

Segundo Gounet (op. cit.), o novo padrão de acumulação flexível é caracterizado pela horizontalização das empresas, no qual a planta da empresa é constituída por uma fábrica matriz, acompanhada de fábricas satélites. Com o surgimento dessa nova organização do trabalho, muitas mudanças ocorreram principalmente no campo educacional. Esse padrão de acumulação seria responsável pela implantação de uma nova maneira de organização fabril e também da relação entre capital e trabalho, visto que, possibilitava o surgimento de um trabalhador de novo tipo, participativo, multifuncional polivalente, dotado segundo os capitalistas de uma maior realização no ambiente de trabalho. (ANTUNES, op. cit.).

Deste modo, enquanto no fordismo o trabalho era repetitivo, no toyotismo o operário era levado à polivalência, ou seja, havia a maior flexibilização do trabalho. Em vez do trabalho individualizado, na nova organização se trabalhava em equipe. Em suma, o

modelo toyotista eliminava, aparentemente, o trabalho repetitivo e ultra-simplificado, o que não melhorou em nada a vida dos operários, pois com a implantação deste novo modelo, grande parte dos trabalhadores foram substituídos por máquinas, elevando o nível de desempregados e consecutivamente a desqualificação do trabalhador. (GOUNET, op. cit.).

Paul Singer (2000) aponta que mesmo com os novos postos de trabalho que vão surgindo, as garantias de emprego e os direitos trabalhistas vão se esgotando, já que muitos destes postos de trabalho são ocupados por conta própria. Para a empresa isto é um ponto favorável, visto que não há mais a necessidade de se preocupar com o pagamento de horas extras. Há uma redução dos empregos estáveis e conseqüentemente há a redução dos custos com o trabalhador.

No tocante à investigação das contemporâneas mudanças das relações de trabalho e seus nexos com a formação humana, o campo trabalho e educação têm buscado investigar, entre outros, quais as demandas de qualificação do trabalhador, baseadas na formação de novas competências. Este modelo educacional, mais conhecido por pedagogia das competências, originou-se devido à necessidade de avaliar e classificar os saberes e habilidades decorrentes das exigências das situações concretas do trabalho, associada ao padrão de acumulação flexível toyotista. (MANFREDI, 1998).

Tem-se que no toyotismo o trabalhador é redistribuído em células para que possa desenvolver várias tarefas, a fim de evitar que a produção pare, garantindo, assim, que a empresa tenha ganhos na produtividade e na economia. (FRANCA, 2007).

A exigência para este novo perfil do trabalhador se deve às tecnologias advindas do toyotismo. Ao contrário do que se imaginava, a introdução da tecnologia no meio fabril não abrandou o trabalho do operariado, mas intensificou as condições de exploração de sua força de trabalho. (ANTUNES, op.cit.).

Marise Nogueira Ramos (2002a) explicita que como:

A competência passa a estar no princípio da organização do trabalho [...] as competências são apresentadas como propriedades instáveis dentro e fora do exercício do trabalho. Significa dizer que uma gestão fundada na competência encerra a idéia de que um assalariado deve se submeter a uma validação permanente, dando constantemente provas de sua adequação ao posto, de seu direito a uma promoção ou a uma modalidade promocional. (p. 194).

A autora (ibid.) acrescenta que:

A evolução das situações de trabalho e a definição dos empregos passam a ocorrer muito mais em virtude dos arranjos individuais do que das classificações ou da gestão dos postos de trabalho a que se referiam as qualificações. (p. 194).

Ramos (ibid.) explicita que a competência não se resume apenas “à *gestão da flexibilidade técnica e organizacional do trabalho*”, mas a competência “*associa-se fortemente à noção de empregabilidade*”. (p. 176).

Ramos (ibid.) acrescenta que a competência tem como implicação a atenção aos eventos. A autora (ibid.) exemplifica que os eventos são:

[...] aquilo que ocorre de maneira particularmente imprevista, surpreendente, vindo perturbar o desenvolvimento normal do sistema de produção, ultrapassando a capacidade automatizada de assegurar sua auto-regulação. (p. 177).

Essas competências, segundo Manfredi (op.cit.), podem ser resumidas em três saberes. O primeiro seria o *saber fazer*, que abrange a prática e técnicas. O segundo saber seria o *saber ser*, que inclui o tipo de personalidade e caráter do trabalhador, que posteriormente ditará o seu comportamento, comunicação, iniciativa, disponibilidade, produtividade e competitividade nas relações sociais de trabalho. Por fim, o terceiro saber seria o *saber agir*, que é relativo à exigência de intervenção ou decisão diante de diversas situações ou eventos que ocorrem no seu local de trabalho.

Segundo Arminda Rachel Botelho Mourão (2003, p. 4) as competências visam o indivíduo, “*o que é central é justamente o aprendizado contínuo que ocorre no e para o trabalho, valorizando as atuações individuais*”. Verifica-se que as novas exigências vão muito além das capacidades puramente técnicas, elas permeiam o campo psicológico, pessoal e cultural do trabalhador.

Schwartz (1995, apud. RAMOS, 2002b), ao mencionar o termo competências em seus estudos, as situa em três dimensões distintas da qualificação. A primeira seria a *dimensão conceitual*, definida como a relação de conceitos teóricos e formalizados, associando-a aos títulos e diplomas. A segunda seria a *dimensão social*, referente às relações sociais que se estabelecem entre conteúdos das atividades e classificações hierárquicas, bem como ao conjunto de regras e direitos relativos ao exercício profissional construídos coletivamente, em benefício do trabalho. Por fim, a terceira dimensão apresentada pelo autor seria a *experimental*, relativa ao trabalho em si propriamente. Esta dimensão implica também na capacidade de prever e tomar decisões frente aos imprevistos do seu serviço.

Contudo, vale ressaltar segundo Ramos (2002a), que as competências recobrem a contradição existente entre a organização empresarial e os saberes do trabalhador, pois, o conteúdo da competência traduz a concepção segundo a qual os trabalhadores não possuem

conhecimentos necessários ao trabalho, mas sim comportamentos úteis à empresa. Sendo assim:

O fechamento na situação de trabalho e a vontade de fazer da empresa o depositário essencial dos saberes profissionais levam a uma concepção redutora dos saberes: eles são abordados de maneira ao mesmo tempo estática e limitada, apenas na relação com os postos ocupados pelos trabalhadores, sem relação com os conceitos ou os princípios explicativos que dão sentidos aos atos. (ibid., p. 202).

Deste modo, essas novas determinações do capital lançadas sobre a educação, tendo como base a noção das competências, correspondem a um processo de precarização e desqualificação cada vez mais acentuada da classe trabalhadora.

Referencial Teórico Metodológico e procedimentos de pesquisa

Para fins desta pesquisa, elegeu-se o referencial teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético, apoiado no critério de que este referencial centra-se principalmente na apreensão radical da realidade, ou seja, ele vai à raiz do problema, visto que a realidade não é passível de ser apreendida de uma forma imediata, pois os fenômenos investigados aparecem em suas formas aparentes, fenomênicas, compondo o que Karel Kosik (1976) denominou de mundo da pseudoconcreticidade.

A pseudoconcreticidade contempla diversos fenômenos externos que se configuram em um emaranhado superficial da realidade, além das representações que iludem os homens apresentando uma *práxis* fetichizada e as impressões expostas das condições como se essas condições existentes fossem determinadamente naturais. (ibid.).

Kosik (ibid.) ressalta que:

O pensamento que destrói a pseudoconcreticidade para atingir a concreticidade é ao mesmo tempo um processo no qual sob o mundo da aparência se desvenda a lei do fenômeno; por trás do movimento visível, o movimento real interno; por trás do fenômeno, a essência. (p. 16).

A dificuldade encontrada em captar a essência está na forma como as representações estão postas no cotidiano do homem, no qual os fenômenos transitam na vida do homem como se fosse algo natural.

Segundo Frigotto (2000), a dialética materialista histórica é uma postura, ou concepção de mundo, método e práxis, isto é, a unidade entre teoria e prática na busca da transformação no plano do conhecimento e também da realidade histórica. Para este referencial o pensamento, as idéias, são o reflexo das realidades e leis presentes no mundo exterior, os quais não dependem assim do pensamento para existir.

Deste modo, a dialética situa-se no plano da realidade, no plano histórico, sob a forma de relações conflitantes de leis de construção, desenvolvimento e transformação dos fatos. Assim, o desafio do pensamento é trazer para o plano do conhecimento essa dialética do real.

A base do materialismo histórico-dialético funda-se na ordem do modo humano de produção social da existência. Da maneira que,

A primeira condição de toda a história humana é, naturalmente, a existência de seres humanos vivos. A primeira situação a constatar é, portanto, a constituição corporal destes indivíduos e as relações que ela gera entre eles e o restante da natureza. Pode-se distinguir os homens dos animais [...] por tudo o que se queira. Mas eles próprios começam a se diferenciar dos animais logo que começam a produzir seus meios de existência; e esse passo à frente é a própria consequência de sua organização corporal. Ao produzirem seus meios de existência, os homens produzem indiretamente sua própria vida material. (MARX; ENGELS, 1989, p. 12-13).

O método dialético irá, deste modo, se fixar na essência, no mundo real, no conceito, na consciência real, na teoria e na ciência e não no mundo da aparência, no fenômeno como fazem as concepções metafísicas. Assim, a concepção materialista histórica irá se fundar nas categorias de totalidade, contradição, mediação, práxis etc. (FRIGOTTO, op. cit.).

Segundo Frigotto (ibid.), na perspectiva materialista histórica, o método está vinculado a uma concepção de realidade de mundo e de vida no seu conjunto, lembrando que a questão da postura, neste sentido, antecede ao método. Este, então, constitui-se numa espécie de mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais.

Segundo Frigotto (ibid.), romper com o modo de pensar dominante é, pois condição necessária para instaurar um método dialético de investigação. Porém, o entendimento do que seja este método está intimamente ligado à questão de como se produz concretamente um determinado fenômeno social, pois este indica o caráter histórico dos objetos que investigamos.

Visto isso, para a apreensão da realidade concreta, esta pesquisa adotou os seguintes procedimentos: a) entrevista semi-estruturada com o representante da instituição qualificadora, intitulado como consultor técnico e designado somente para os projetos de implantação dos cursos e treinamentos do complexo de fábricas; e b) entrevistas com os alunos concluintes do curso de papel. A realização de entrevistas semi-estruturadas com os alunos possibilitou a criação de temas que serviram para orientar a sistematização da pesquisa. As categorias de análise foram: desenvolvimento urbano, xenofobia,

empregabilidade e salário, expectativas de emprego, vantagens da empresa, crescimento profissional/oportunidade, expectativas futuras e avaliação do curso.

Estratégias de qualificação do trabalhador: a formação de novas competências.

A estratégia de qualificação por meio de uma parceria entre complexo de fábricas e instituição qualificadora foi uma surpresa para o estudo, pois o grupo de pesquisa trabalhava com a hipótese da proliferação de várias instituições qualificadoras que se arvorariam a oferecer diversificadas capacitações para a ocupação dos novos postos de trabalho. Ainda que houvesse o oferecimento destes tipos de capacitações, estas se deram de formas isoladas e não lograram êxito no sentido da procura orientada a contratações. Sendo assim, focalizamos nossa pesquisa na instituição qualificadora a qual o complexo de fábricas fez parceria.

A entrevista com o representante da instituição qualificadora foi feita no dia 1º de abril de 2008, com duração de 30 minutos, gravada em fita cassete e elaborada por duas entrevistadoras. A entrevista teve questões acerca da instituição, dos cursos, especificamente do curso de papel e do processo pedagógico adotado para elaboração do curso.

Segundo o representante da instituição qualificadora, a unidade de Três Lagoas pode ser analisada mediante duas épocas. A primeira época seria a anterior a chegada do complexo de fábricas. Neste período a instituição estava voltada mais para o âmbito têxtil, pois a região voltava-se mais para este setor. Deste modo, a unidade qualificadora forneceu cursos técnicos em mecânica para a indústria, indústria têxtil, técnico em segurança do trabalho e na área de eletricidade, como, eletricista predial e eletricista para a indústria.

A segunda época seria posterior ao início da instalação das fábricas, na qual a instituição estendeu um leque de cursos voltados para o complexo de fábricas. Neste período, a unidade forneceu cursos técnicos em celulose, em papel, em química voltada para a indústria, em eletrônica, instrumentação industrial, automação industrial, cursos de qualificação na área de construção civil e cursos para a indústria alimentícia. Ou seja, como afirma o representante da instituição, ela estendeu um leque com o advento desses projetos, possibilitando à escola se adequar tanto no âmbito tecnológico quanto no âmbito do capital humano.

Na entrevista, o representante foi além, dizendo esperar que a instituição qualificadora, num futuro próximo, se habilite para as atividades das áreas florestais, pois,

o estado está com uma demanda grande neste campo, e para as áreas de produção de açúcar e álcool, principalmente as áreas voltadas para a produção de álcool para atividade de cunho energético.

Antes de ser iniciado o processo de capacitação, houve uma articulação entre a instituição qualificadora e o complexo de fábricas ao longo de 12 meses. Durante este período, analisaram-se projetos de qualificação que fossem mais adequados para a região, atendendo a demanda que a fábrica iria precisar em três grandes momentos, o da construção civil, o da montagem e o dos cursos voltados para a habilitação técnica, ou seja, a formação de novos operadores e manutenção da fábrica.

As outras unidades da fábrica, juntamente com a de Três Lagoas, formaram uma parceria. Realizaram diversos estudos e trabalhos para formatar todo um programa de cursos que atendessem aos três grandes momentos da implantação do complexo. Esse processo durou cerca de um ano e o programa, segundo o representante da instituição qualificadora, propiciou o treinamento de cerca de cem mil pessoas.

Assim, a escolha da fábrica pela instituição qualificadora se deu pelo seu histórico no ramo de qualificação na área de papel e de celulose e também porque esta parceria entre instituição qualificadora e fábrica já havia ocorrido em outros estados do país, não sendo então uma experiência isolada na região.

Depois de firmado o convênio com a instituição qualificadora e a fábrica de papel, montou-se uma grade curricular específica para o curso técnico de papel, contando com a participação dos gerentes e técnicos da empresa, junto com a instituição qualificadora do Paraná. A fábrica ficou responsável pela montagem da estrutura física e da organização da instituição qualificadora de Mato Grosso do Sul. Os professores eram em sua maioria mestres e doutores na área de papel e celulose.

A unidade de Três Lagoas ofereceu 3 modalidades de qualificação: a) os cursos de qualificação, de curta duração (400 a 600 horas), normalmente voltados para os trabalhadores do canteiro de obras e operadores de empilhadeiras, guindastes, entre outros; b) os cursos técnicos de habilitação voltados para a formação de operários dos setores de celulose e de papel, com a carga horária de 1200 horas; c) os cursos de aperfeiçoamento, com diversas cargas horárias, nos quais os alunos incrementam seu conhecimento tecnológico para determinada atividade, numa dada função. Vale ressaltar que nos cursos de qualificação de curta duração, eram oferecidos aos alunos, pela empresa e instituição, um lanche e aos alunos dos cursos de habilitação além do lanche eles recebiam uma bolsa auxílio paga pelas empresas.

De acordo então com as necessidades do complexo de fábricas, a instituição qualificadora proporcionou os seguintes cursos: a) na área de construção civil; b) na montagem da fábrica; e c) na área técnica, que compreendem os cursos de celulose, papel, química, mecânica, instrumentação e eletrônica.

Para qualificar os operários do complexo de fábricas, as empresas e instituição decidiram por grupos de especialização. Deste modo, a instituição qualificadora formou especificamente por solicitações das fábricas dentro do programa elaborado para este fim, 120 técnicos em papel e 120 técnicos em celulose. Assim, a instituição dividiu as seguintes turmas dos cursos técnicos de habilitação: 3 turmas de 40 alunos para técnico em papel, 3 turmas para celulose, 1 turma de 40 alunos para técnico em mecânica, 1 turma para técnico em eletrônica, 1 turma para técnico em instrumentação e 1 turma para técnico em química. Portanto, foram formadas 10 turmas, totalizando 400 alunos.

Tais cursos possuíam carga horária de oito horas diárias, com aulas aos sábados, para poder cumprir, segundo o representante da instituição, o programa do curso, formando profissionais dentro e de acordo com o cronograma elaborado pela parceria. Este programa foi mencionado por ele como um programa de carga horária intensiva, incomum na unidade.

Para o processo de seleção do curso de papel, foram inscritos 1200 candidatos, dos quais 600 fizeram a prova. Destes, 200 foram selecionados para fazer uma dinâmica e após a dinâmica foram avaliadas as competências de cada um. Em seguida foram feitas as entrevistas com os 120 selecionados. Todos os selecionados tiveram o acompanhamento desde o início, segundo a representante do RH da fábrica. Já o representante da instituição qualificadora alertou que 15% das vagas dos cursos foram reservados para pessoas de outras cidades, argumentando que em Três Lagoas não existia oferta suficiente de alunos.

O processo pedagógico para o desenvolvimento dos cursos teve cuidados quanto às competências, conforme relatou o representante da instituição qualificadora. Segundo o representante da instituição, a grade curricular dos cursos foi formatada considerando toda a cadeia produtiva de determinada área. Na área de celulose, deram importância às disciplinas que seriam a espinha dorsal do curso, disciplinas que se interagem. Todo este processo foi pedagogicamente respeitado com a finalidade de que o discente no final do curso tivesse o conhecimento formatado dentro dessa cadeia produtiva. Os cursos não se caracterizaram somente pela intensa carga horária de aulas teóricas, mas acompanhavam o desempenho psicológico e o perfil individual de cada aluno.

A visão dos alunos do curso técnico de papel: a pseudoconcreticidade como formação da consciência

As entrevistas com os alunos do curso de papel foram realizadas por 9 entrevistadores, em 2 dias de saída a campo. A primeira saída de campo ocorreu no dia 4 de abril de 2008, e a segunda foi no dia 11 de maio de 2008. O roteiro da entrevista configurou-se com os seguintes tópicos: a) dados pessoais; b) expectativa dos alunos com relação a conseguir uma vaga para trabalhar na fábrica; c) visão que eles têm com a preparação oferecida pela instituição; d) perfil sócio-econômico dos alunos entrevistados.

Foram entrevistados 51 alunos da turma de técnico de papel, de um total de 120 alunos iniciais, dos quais 114 concluíram o curso. Entretanto, com a invalidação de uma entrevista, por motivos técnicos da gravação, contabilizaram-se 50 entrevistas.

Com o neoliberalismo o aumento do desemprego é inevitável, uma vez que a introdução de tecnologias nas empresas modernas tende a garantir mais produtividade, sem que seja necessária a contratação de mais trabalhadores. (ALVES 2000). Constata-se que acerca do que opinaram os entrevistados, as expectativas em torno da chegada da fábrica são de que o complexo iria gerar muitos empregos.

As expectativas assim, minhas... são de 99% de emprego, acredito que fomos qualificados para trabalhar na fábrica então não tem por que a fábrica dispensar a gente. [...] Se não for aqui em Três Lagoas você vai estar preparado a atuar em qualquer lugar do Brasil até mesmo no mundo. (ANY004).

Melhora para cidade principalmente em relação ao desemprego que diminuirá, maiores oportunidades para essas pessoas ter no caso o curso para estudarem e desempenharem a função desejada. (AWG001).

Contudo, o porte multinacional da fábrica, ao contrário do que sugere a opinião dos alunos entrevistados, não garante a diminuição do desemprego. A instalação do novo complexo de fábricas na cidade de Três Lagoas se torna parte do movimento da transferência das grandes indústrias, para localidades que oferecem plena liberdade para o corpo empresarial de manter relações de produção com vistas em seu próprio interesse. (SINGER, op. cit.).

A pseudoconcreticidade impede que os trabalhadores percebam o movimento do capital em manter-se atuante à custa do trabalhador. Tanto que os entrevistados responderam que a chegada da fábrica traria mudanças significativas quanto à industrialização como um empreendimento promissor não só para a cidade, mas também para o estado:

A minha [expectativa quanto ao desenvolvimento] foi muito boa né, visto que essa fábrica vai trazer o desenvolvimento muito grande pra cidade e pro estado né porque é um investimento muito grande, então as expectativas minhas e também de muita gente, foram as melhores possíveis né. (entrevistador ARG001).

As melhores possíveis, tanto de desenvolvimento, quanto crescimento pessoal, crescimento da cidade, e até mesmo assim... é, o próprio desenvolvimento da cidade ajudando a melhorar a expectativa de vida, enfim, tudo. (AAD003).

Entretanto, o que se nota é que o desenvolvimento industrial traz consigo a destruição tanto no âmbito ambiental como também no social, pois mesmo com tanta tecnologia presencia-se o aumento da fome e da miséria. (TREIN, 2007).

Os entrevistados além de se mostrarem entusiasmados com a possibilidade de uma vaga na fábrica, também apontaram entusiasmo com os benefícios que estes podem adquirir ao serem contratados:

[...] de todas as empresas que trabalhei nenhuma oferece tanto benefício, tanta é flexibilidade de horário quanto essa, e pra mim é muito bom porque eu pretendo continuar meus estudos, e flexibilidade de horário é fundamental. (AAD001).

A expectativa é a maior, pelo porte da empresa que é mundial e pela oportunidade de estar inserida nela a comunidade de Três Lagoas. (AJN002).

Percebe-se, portanto, uma visão da pseudoconcreticidade existente entre os alunos, no momento em que estes apontam as vantagens que podem adquirir ao adentrar o complexo de fábricas. Como mostra Luciano Vasapollo (2005) o capitalismo promove a desigualdade social para gerar mais riqueza não para o trabalhador, mas para o próprio capital. Então, o que se verifica é a contradição das expectativas dos alunos com a realidade proposta do neoliberalismo. Perry Anderson (op.cit.) aponta em suas formulações que a respeito do neoliberalismo, que é preciso que haja desemprego e miseráveis para que a economia cresça.

Por outro lado, houve relato por parte de um entrevistado que poderia haver possibilidade de nem todos os alunos serem contratados pela fábrica, conforme o trecho a seguir:

Boas! Muito boas. Sim é 50% né de chance de conseguir entrar! Agora né assim o curso não leva você a 100% de garanta de emprego, mas, já 50% eu acredito que sim. (ALA001).

Somente um aluno apontou atos de xenofobia como conseqüência da chegada da fábrica, o que se pode constituir em um indicativo de preocupação da perda dos postos de trabalho para os trabalhadores oriundos de outras localidades:

[...] aparentemente... todo mundo espera que com a vinda dessas fábricas, possam vir muitas outras com ela e aumentar assim a empregabilidade na cidade, porém tem um ponto de contradição né...chegando as empresas vai [vir] gente de

fora também, vai aumentar a população, e conseqüentemente a rivalidade também sobe junto. (ARG003).

Com o avanço das tecnologias as empresas investem na qualificação para o avanço da produtividade. Assim, a instalação do complexo de fábricas na cidade de Três Lagoas passa pela articulação de novas exigências do perfil do trabalhador e sua preparação para a entrada na fábrica.

Marcio Pochmann (2001) aponta que a qualificação é um meio do capital assegurar a conformidade do trabalhador, já que os conhecimentos tecnológicos estariam associados às exigências do capital que visam maior polivalência e flexibilidade por parte do trabalhador.

O que se verifica por parte dos entrevistados é que estes vêm de forma positiva a qualificação como uma adequação profissional às necessidades da nova fábrica, conforme o relato a seguir:

Quando eu fiquei sabendo que [ia] vir a empresa pra cá, eu sabia que [...] iam surgir novos empregos e é... dentre esses pensei em fazer o curso. Que logo quando fiquei sabendo, [...] pelo fato da empresa ser de grande porte [...] (ASL012).

Com relação ao curso que a instituição ofereceu, os entrevistados se mostraram satisfeitos tanto com o curso, quanto com a grade curricular e a sua formação:

Antes eu não conhecia nada de papel e hoje a gente já conhece praticamente... assim, o necessário para iniciar o trabalho na fábrica, e assim com o passar do tempo lógico que vai desenvolver mais esse conhecimento até mesmo com a experiência. (AAD003).

Acácia Kuenzer (2002) mostra que os cursos oferecidos pelas instituições de qualificação pretendem dar uma educação inicial ao trabalhador, pois, com o trabalhador educado para o processo produtivo, a fábrica tem uma facilidade em continuar seu trabalho pedagógico. Assim, o capital garante que o trabalhador chegue à fábrica com os comportamentos exigidos para o trabalho produtivo.

Considerações Finais

A chegada do complexo de fábrica em Três Lagoas é parte da atual tendência do desenvolvimento das forças produtivas capitalistas, sob a égide do modelo toyotista, que procura estratégias de horizontalização das empresas, migrando para áreas nas quais é possível a maximização da exploração do trabalho humano.

Observou-se que um complexo de fábricas ligado aos setores de celulose e papel, para assegurar a formação humana requerida pelo capital, chegou à cidade com uma proposta fechada para os postos de qualificação, assumindo papel de controle direto na qualificação dos seus futuros operários. Tal qualificação foi mediada pela estrutura do sistema de competências, concorrendo para a ideologia da empregabilidade, quando assumiu um discurso de que os cursos oferecidos eram voltados diretamente para os postos de trabalhos a serem criados pelo complexo de fábricas.

As expectativas dos alunos do curso técnico de papel, com relação à chegada da nova fábrica na cidade resultaram de grande perspectiva da geração de emprego, na qual abriu espaço para a busca de aquisição de qualificações. Pode-se concluir ainda que os alunos se sentem preparados para assumir os novos postos de trabalho. Porém, nem todos foram contratados pela fábrica matriz de papel investigada, já que para ser empregado o capitalismo almeja que o trabalhador tenha as competências que satisfaçam as suas necessidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Giovanni. *O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo*. São Paulo: Boitempo, 2000.

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, Emir. GENTILI, Pablo. *Pós-Neoliberalismo: As políticas sociais e o Estado democrático*. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. p. 9-23.

ANTUNES, Ricardo L. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

FRANCA, Gilberto Cunha. *O trabalho no espaço da fábrica: um estudo da General Motors em São José dos Campos (SP)*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 71-90.

_____. *Educação e a crise do capitalismo real*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GOUNET, Thomas. *Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KUENZER, Acácia. *Pedagogia da fábrica – As relações de produção e a educação do trabalhador*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MANFREDI, Silvia Maria. Trabalho, qualificação e competência profissional - das dimensões conceituais e políticas. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, ano 19, n. 64, p. 13-49, set, 1998.

MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. A competência e a qualificação: conceitos historicamente construídos para atender interesses de classe. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. 26, 2003, Poços de Caldas. *Anais...* Rio de Janeiro: Anped. 2003. p.1-19. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/armindarachel_botelhomourao .rtf>. Acesso em: 1 ago. 2008.

POCHMANN, Marcio. *O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu*. São Paulo: Boitempo, 2001.

RAMOS, Marise Nogueira. *A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação?*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002a.

_____. A educação profissional pela Pedagogia das Competências: para além da superfície dos documentos oficiais. *Educação & Sociedade*, [online], Campinas, v. 23, n. 80, set. 2002b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12939.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2009.

SINGER, Paul. *Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

TREIN, Eunice. A contribuição do pensamento marxista à educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos F. B. (Org). *A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação*. Rio de Janeiro: Quartet, 2007. p. 113–134.

VASAPOLLO, Luciano. *O trabalho atípico e a precariedade*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.